

ORIENTAÇÕES SOBRE PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS DA TUBERCULOSE DURANTE A EPIDEMIA DA COVID-19



Toda amostra biológica proveniente do trato respiratório deve ser considerada potencialmente contaminada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Exemplos: escarro, secreções nasal e orofaríngea, lavado broncoalveolar.



Quando a manipulação dessas amostras produzir aerossóis, haverá risco para o profissional de saúde e profissional de laboratório.



Para segurança do profissional de laboratório, recomenda-se que, nas etapas em que há produção de aerossóis, as amostras biológicas sejam manipuladas em Cabines de Segurança Biológica (CSB) classe II A2, com filtro HEPA, validadas e em boas condições de manutenção.



Medidas de biossegurança e equipamentos de proteção individual (EPI) devem ser mantidos e reforçados durante o manuseio da amostra clínica e, como o vírus poderá estar presente em superfícies, é importante reforçar os cuidados ao retirar os EPIs.



Gestores da saúde (coordenadores de programas de Tuberculose e responsáveis pela rede laboratorial) deverão reorganizar os fluxos dos exames laboratoriais, a fim de evitar atrasos no diagnóstico da TB.



Para agilizar o envio das amostras e retorno dos resultados, é importante utilizar o sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), ferramenta essencial para a vigilância laboratorial.